

**A<sup>3</sup>P ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA**

DEPOIS ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA E ATUAL ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ

Nº 115 - JUNHO/1995

**EDITORIAL**

No Boletim anterior alertamos os nossos associados sobre a situação preocupante de nossa sede do Largo de São Francisco.

Infelizmente a situação continua indefinida, apesar de contar com o apoio de inúmeras entidades de engenharia e da solidariedade pessoal de muitos engenheiros.

O Clube de Engenharia assumiu a liderança de um movimento que visa não somente a manutenção da A<sup>3</sup>P na sua sede, e sim a recuperação do prédio do Largo de São Francisco, para a engenharia brasileira, tendo em vista o seu valor histórico.

Neste Boletim, dedicado especialmente a esta luta em que a A<sup>3</sup>P está empenhada, apresentamos a manifestação de apoio que a A<sup>3</sup>P recebeu do Clube de Engenharia, além de um pequeno histórico da conquista deste espaço que a A<sup>3</sup>P vem ocupando há cerca de 30 anos no tradicional prédio do largo de São Francisco.

**UM POUCO DE HISTÓRIA DA A3P***Engº Leizer Lerner*

A A<sup>3</sup>P tem história. Embora jovem para uma instituição com a tradição e bagagem de realizações que ostenta, é, afinal, uma respeitável Senhora que vai completando seus 63 anos.

Sua fundação se fez, solene, em 1932, durante imponente sessão magna no Salão Nobre da então Escola Politécnica, no Largo de São Francisco, presentes o Diretor e insígnis Lentos Catedráticos da Casa e autoridades das mais representativas da República.

Esgotada neste magnífico esforço de seu nascimento, hibernou por 12 anos, até que os engenheiros recém-graduados da turma de 1944 da Escola retomassem a idéia da Associação de Antigos Alunos e de novo levantassem o facho olímpico.

O empuxo imprimido por aqueles nossos colegas em 1945 foi mais potente que o dos fundadores iniciais.

Convocaram e realizaram várias reuniões, elaboraram e aprovaram o Estatuto e por fim o registraram na então Universidade do Brasil. A Escola, esta já era Nacional de Engenharia. Escola padrão de ensino da profissão em nosso país, respeitada no Brasil e no estrangeiro, ele reunia uma plêiade de professores do maior prestígio, graduava e

pulverizava por todo o imenso território da nação os engenheiros, quais sementes que fariam brotar nos mais recônditos recantos da pátria a frondosa árvore do trabalho de construção do país e afirmação da nacionalidade.

Mais uma vez faltou fôlego. Seguiu-se novo período de longa hibernação. A semente, entretanto, tinha personalidade, um genes potente que aguardava apenas a hora e a vez de se manifestar e firmar definitivamente.

Coube à turma de 1955 - a turma em que me graduei, de saudosas recordações - retomar a luta e trazer de volta à arena a A<sup>3</sup>P, refundando-a efetivamente em 1957 com a ajuda e o entusiasmo das turmas que a precederam e que conosco se aliaram nessa empreitada.

Em 1957 assinamos (o grupo de ativista que retomou a idéia de 25 anos antes) um "Manifesto de Convocação dos Ex-Alunos da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil". Subscreviam o documento ilustres companheiros: Gilberto Morand Paixão, Jadir Viana Botelho, Bernardo Griner, Celso Juarez de Lacerda, Manoel Griner, José Bragança Pinheiro, Mário J. Ferreira Pinto Milward, Armando Coelho de Freitas, Zilmar Montauray, Cairo da Silva Leite, Paulo Vieira Belotti, Marisa Ballariny. Dentre estes, hoje, não nos acompanham mais Armando Coelho de Freitas e Zilmar Montauray. Aqui consignamos nosso agradecimento por sua importante contribuição na construção deste patrimônio que é de todos nós, engenheiros egressos da gloriosa Casa do Largo de São Francisco e da nova Cidade Universitária.

O começo desta retomada foi difícil, penoso, laborioso. Contávamos, no entanto, com nossa juventude e o apoio de eminentes professores e líderes da classe. Na certeza de muitas omissões, que rogo me sejam desde logo relevadas, não quero deixar, nesta oportunidade, de lembrar algumas das figuras dentre as mais proeminentes que alimentaram o efetivo nascimento da A<sup>3</sup>P e várias de suas primeiras iniciativas: Maurício Joppert da Silva, Cesar Cantanhede, Rufino de Almeida Pizarro, Antonio José da Costa Nunes, Jerônimo Monteiro Filho, Ernani da Motta Rezende, Octávio Cantanhede, Hélio de Almeida, Francisco Saturnino de Brito Filho, Antonio Alves de Noronha, Oscar de Oliveira, Artur Eugênio Jermann, Tércio do Souto Costa, João Carlos Vital, Jorge Oscar de Mello Flores, Jorge Felipe Kafuri, João Aristides Wiltgen, Antônio Manoel de Siqueira Cavalcanti, Francisco de Sá Lessa, Luciano Brandão Alves de Sousa, Durval Lobo, Antonio Arlindo Laviola, Enaldo Cravo Peixoto. E foram muitos outros, do mesmo porte, que a memória não alcançou neste instante de saudosas recordações.

Não tínhamos, entretanto, território... Queríamos ser nação e nos faltavam fronteiras. O vetusto prédio da Escola havia sofrido importante ampliação na gestão Sá Lessa, no início

dos anos 80, graças a vultosa dotação obtida por Maurício Joppert da Silva no Congresso Nacional. Mas, pouco tempo depois o edifício, embora ampliado, já carecia de áreas disponíveis. Seus gabinetes, salas de aula, laboratórios, apertados, insuficientes, clamavam pela expansão que só se deu na Cidade Universitária, já nos anos 60.

Foi quando encontramos guarida no Clube de Engenharia, entidade decana, mãe carinhosa de náveis agremiações da classe, dirigida com grande descortínio e dedicação pela figura notável de Maurício Joppert da Silva, tendo na Secretaria Geral o mestre Cesar Cantanhede. e aqui começou a história de nossas Sedes.

Em março de 1958 reuniu-se no 21º andar, na Secretaria do Clube de Engenharia, a nova Diretoria da A<sup>3</sup>P. Foi então anunciada a decisão do Clube de ceder uma sala no 20º andar, o andar nobre da Presidência do Clube e da FEBRAE, para ser a primeira sede da entidade. Seria uma Sede Administrativa, uma vez que a Sede Social só poderia ser, evidentemente, no glorioso prédio do Largo de São Francisco...

Pouco tempo depois a A<sup>3</sup>P se instalou em sua primeira sede, com móveis emprestados - que jamais seriam devolvidos... - pela Escola e pelo Clube. Ainda hoje tem a A<sup>3</sup>P sua Sede Administrativa no Clube de Engenharia, seu fiel hospedeiro, mas em outro local, no 18º andar, uma vez que a primeira sala, no 20º andar, a pedido de Francisco Saturnino de Brito Filho e com nossa aquiescência, foi entregue à FEBRAE, que ali tem atualmente o gabinete de sua Presidência.

Passaram-se sete anos, e com a mudança dos cursos regulares da Escola para a Cidade Universitária - para cujas obras e instalação muito se empenhou a A<sup>3</sup>P -, em agosto de 1965 obtivemos a cessão, provisória, de pequena sala no 2º andar do prédio do Largo de São Francisco. Esta sala, embora inaugurada com festa, não chegou realmente a operar como Sede Social. Era Diretor da Escola o Prof. Afonso Henriques de Brito, que em maio do ano seguinte, 1966, cedeu à A<sup>3</sup>P as dependências do antigo Gabinete de Topografia, que fora antes de Geologia. Meses depois, durante a gestão interina do Prof. A.J. da Costa Nunes, foi-nos cedida uma sala contígua, onde fora antes o Laboratório de Mecânica dos Solos e a câmara úmida de cura dos corpos de prova de concreto, assuntos vinculados à antiga Cátedra de Materiais de Construção, e mais uma pequena área junto à caixa do elevador. Nestes locais foram instalados o atual auditório, sala de secretaria e os banheiros da A<sup>3</sup>P.

No final da profícua e harmoniosa gestão de Rufino de Almeida Pizarro, por dez anos Diretor da Escola, e posteriormente ainda por diversas vezes, foram à A<sup>3</sup>P oferecidas amplas dependências na Cidade Universitária para instalar uma Sede Acadêmica. Há alguns decênios, esta decisão não pôde ser adotada em razão do ônus financeiro e operacional que acarretaria outra sede, quando a A<sup>3</sup>P sempre considerou essencial sua presença no centro da Cidade, e mais precisamente no tradicional prédio-monumento da Engenharia Nacional. Sendo os cursos de graduação ministrados na Ilha do Fundão, parece-nos conveniente que a entidade tenha ali uma sede, mesmo que de área modesta mas que lhe permita o contato físico constante com seus futuros

associados, os atuais estudantes, além dos próprios professores e da direção da Escola.

A medida em que a A<sup>3</sup>P volte a crescer e se fortaleça, que é o que todos almejamos, parece-me conveniente um entendimento com a Escola no sentido indicado da criação de uma Sede Acadêmica, a fim de aprofundar os vínculos de cooperação entre a Academia e seus ex-alunos. Creio mesmo que uma nova era de colaboração entre os graduados e sua Alma Mater pode ser intentada, com a participação muito próxima e desejável dos atuais estudantes. Às Diretorias da Escola e da A<sup>3</sup>P cabem o estudo e a decisão sobre o assunto.

Encerrarei estas lembranças com alguns questionamentos que julgo consentâneos e relacionados entre si.

- Vale a tentativa de um novo caminho dentro de uma perspectiva de interação da Escola com seus ex-alunos?
- Estaremos nós, brasileiros, preparados para estabelecer criativas responsabilidades para os egressos de nossas mais importantes Escolas e Faculdades, tal como se pratica nos países mais desenvolvidos?

Encerrando, talvez possamos dar à última indagação uma forma mais desafiante e muito mais abrangente: estarão nossos governantes e as lideranças brasileiras preparadas para adotar soluções "que deram certo" no primeiro Mundo e levar nossa Pátria a um novo patamar de desenvolvimento e bem-estar social?

## O CLUBE DE ENGENHARIA APOIA A A<sup>3</sup>P

Transcrevemos a seguir as palavras proferidas pelo Engº Octávio Cantanhede, na reunião de 6/2/95 do Conselho Diretor do Clube de Engenharia, em defesa da manutenção da sede da A<sup>3</sup>P no prédio da Escola no Largo de São Francisco.

"Sr. Presidente, Colegas do Conselho Diretor

É indispensável que se forme, agora, uma conscientização plena do que representa para a "memória" da Engenharia Brasileira a intenção manifestada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ -, de retirar do legendário prédio do Largo de São Francisco, berço do ensino da engenharia entre nós, a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica - A<sup>3</sup>P, que ali mantém, há mais de 30 anos, sua sede social, abrigando, inclusive, atualmente, alguns dos poucos cursos de especialização ainda existente na área da engenharia.

Cabe lembrar que em 1993-1994 comemorou-se o Bi-Centenário da criação e instalação dos primeiros cursos de engenharia no País.

Este verdadeiro "despejo" da A<sup>3</sup>P avilta aquele prédio, que por tradição, direito, vocação e sentimento é a verdadeira casa da Engenharia Nacional, local onde se formaram gerações e mais gerações de nossos técnicos mais prestigiados e onde se desenvolveram inúmeras e valiosas pesquisas e trabalhos que honraram a nossa tecnologia.

Este insuportável "despejo" (pois outro nome não pode ter a insistência da Universidade Federal do Rio de Janeiro em

alijar a A<sup>3</sup>P) corta o único e último vínculo que liga a nossa engenharia com aquela casa acolhedora e histórica.

A UFRJ deveria ser a primeira entidade a reconhecer o que representa aquele prédio "reliquia" para nós, engenheiros, não devendo pensar jamais em alijar a A<sup>3</sup>P daquele local sagrado da Engenharia Nacional, onde se instalou a velha Escola Central, por vezes visitada pelo imperador D. Pedro II (que ali ia assistir e prestigiar alguns concursos para magistério). Ainda ressoam naquelas salas de aulas, hoje ocupadas pelos "filósofos", os ensinamentos dos grandes vultos da Engenharia, em memoráveis e sábias palestras e aulas, orientando a formação de inúmeras gerações de engenheiros que honraram e dignificaram a classe e estão ainda hoje, ajudando a levar o País à vanguarda do progresso e do desenvolvimento econômico.

Meus colegas

A luta que se avizinha vai ser árdua e penosa pois inúmeros pressões da política universitária terão que ser esclarecidos e transpostos, até que o resultado final seja alcançado. E este resultado só poderá ser um: - o prédio do Largo de São Francisco é dos engenheiros brasileiros, da Engenharia Brasileira. Este prédio nunca poderá ter seu destino e desígnio alterado, sob pena de sufocar e matar uma grande parte da "Memória da Engenharia Brasileira".

Nossa luta é, basicamente, contra a mentalidade burocrática, que faz "tabula rasa" da tradição e do respeito devido à classe dos engenheiros, impedindo que o seu templo - o velho casarão do Largo de São Francisco - siga o destino que lhe foi traçado há séculos, de ser o berço da formação profissional de técnicos e engenheiros.

Vamos lutar muito e muito para que aquele prédio, guardado até hoje pelo velho José Bonifácio em sua estátua no Largo de São Francisco, solene, de fraque e de pé, de frente para o povo que noite e dia por ali desfilava, sempre olhando com reverência aquele monumento secular, que para nós, engenheiros, simbolizava a garantia da sobrevivência da Engenharia, tenha no futuro, finalmente, o seu único e definitivo destino de ser a casa da Engenharia Brasileira, onde poderemos instalar o "Museu da Engenharia Brasileira"; poderemos abrigar várias entidades de classe; repovoar suas salas e dependências com cursos especializados, conferências e palestras técnicas e não "filosóficas", além da instalação de um banco de dados funcionando com o intuito de preservar a memória das grandes obras e projetos de engenharia desenvolvidos com o correr dos tempos.

Esta luta que não é só dos ex-alunos da velha Politécnica, mas sim de todos os brasileiros, sem nenhuma distinção, que acreditem no valor da Engenharia Brasileira e queiram ver renovada e recuperada a tradição e os desígnios há muito estabelecidos.

E para este movimento, que me animaria a chamar de "ecumênico", precisamos contar com o apoio e trabalho deste Clube de Engenharia, a quem sugerimos entregar a liderança do movimento, dos Creas, do Confea, das inúmeras entidades de classe, da Academia Brasileira de Engenharia, da Febrae e dos engenheiros, de um modo geral, e dos amigos arquitetos e agrônomos, dos professores e principalmente do

reconhecimento das autoridades universitárias, revendo suas posições neste doloroso e infeliz caso, que atinge a nossa A<sup>3</sup>P.

Proposta

Propomos que o Clube de Engenharia designe uma comissão composta de 5 membros para apresentar na próxima reunião do Conselho Diretor uma agenda da ação do Clube".

Esta proposta foi aprovada por unanimidade sendo criada uma comissão composta dos seguintes conselheiros do Clube de Engenharia: Octávio Cantanhede, Leizer Lerner, Darcy Derenusson, Olavo Cabral, Pedro Carlos da Silva Telles, Paulo Bancovsky, Murillo Pessoa, Danton Voltaire Pereira de Souza e do Presidente do Clube, Raymundo de Oliveira.

Esta comissão decidiu elaborar um "Memorial para criação do Centro Cultural da Engenharia Brasileira", destinado a coletar as assinaturas de todos os engenheiros favoráveis a esta idéia.

Com o apoio da Federação Brasileira das Associações de Engenheiros - FEBRAE, este Memorial foi divulgado em todo o Brasil, havendo uma aceitação maciça das Associações de Engenheiros em todos os Estados. A comissão está reunindo toda a documentação conseguida assim e pretende entregá-la às principais autoridades do governo em Brasília, para tentar obter o grande objetivo da campanha, ou seja a retomada do prédio do Largo de São Francisco para a Engenharia Brasileira.

## ALMOÇO NO CLUBE DE ENGENHARIA

No dia 27 de abril o Clube de Engenharia por ocasião da realização do seu tradicional Almoço Mensal de Confraternização, quando comemora os aniversariantes do mês, prestou uma homenagem especial de solidariedade à criação do "Centro Cultural da Engenharia Brasileira", no prédio do Largo de São Francisco, que representa o "Berço da Engenharia Nacional". A Diretoria da A<sup>3</sup>P compareceu completa ao almoço, assim como inúmeros conselheiros e associados, tendo o nosso Presidente Eng<sup>o</sup> Darcy Aleixo Derenusson, que participou da mesa principal, usado a palavra para os agradecimentos ao Clube de Engenharia pelo apoio dado à luta da A<sup>3</sup>P pela manutenção da sua Sede naquele prédio histórico.

## CAMPANHA DE DOAÇÕES

Nossos sócios foram solicitados, por meio de circulares, a contribuirem com doações, com o objetivo de formar um fundo destinado a pagar a nossa dívida com a Reitoria, referente ao aluguel das dependências que a A<sup>3</sup>P ocupa no prédio do Largo de São Francisco.

A campanha mereceu um apoio significativo de nossos associados.

Foram recebidas até o dia 12 de junho, doações num total de R\$ 7.160,00 (sete mil cento e sessenta reais).

Esta quantia está depositada em conta bloqueada, para a sua finalidade específica.

Tão logo a Reitoria faça a comunicação do valor atual da dívida, esta deverá ser quitada, ou pelo menos assim esperamos, e será feita a comunicação a todos os doadores para sua ciência e quem sabe, se houver saldo a favor da A<sup>3</sup>P, para ser definido o destino a ser dado a este eventual superávit. E como seria bom que este fosse suficiente para aquisição de um microcomputador para a nossa Associação!

## NOVOS CONSELHEIROS

Realizou-se no dia 15.03.95 a eleição para renovação do terço do Conselho Diretor da A<sup>3</sup>P. Foram eleitos para o triênio 95/98 os seguintes engenheiros:

Carlos Cezar Machado  
Cleofas Paes de Santiago  
Francis Bogossian  
Icléa Pereira de Barcellos  
Marcilio Nolding da Motta  
Paulo Carneiro da Cunha  
Paulo Moreira Pinho  
Pedro Carlos da Silva Telles  
Samuel Szyglic

A nossa Associação está de parabéns por ter no Conselho estes colegas de prestígio inegável na engenharia brasileira.

## CURSOS E COLÓQUIOS

### a) Curso de Microinformática

No dia 17 de março foi realizada no auditório da A<sup>3</sup>P, a palestra do analista Maurício Reis, abordando os fundamentos da microinformática.

Os participantes receberam, como brinde, disquete contendo jogos e programas para Windows.

Há possibilidade de ser realizado ainda este ano, um curso sobre Informática, mais avançado.

### b) Cursos da EE-UFRJ

Estão sendo realizados no auditório da A<sup>3</sup>P dois cursos organizados pela Escola de Engenharia da UFRJ.

O curso de Especialização da Engenharia de Manutenção, no seu primeiro ano, tem suas aulas às segundas-feiras, no horário das 9:00 às 17:00 horas.

O Curso de Especialização de Engenharia do Meio Ambiente, já no seu 3º ano, tem aulas diariamente, com exceção das sextas-feiras, no horário das 18:00 às 22:00 horas.

Estes cursos estão tendo uma boa aceitação nos meios técnicos nacionais, havendo grande número de alunos participando.

### c) Colóquios

Dois Colóquios foram realizados pela nossa Associação:  
Dia 10/maio: "O destino da engenharia consultiva no Brasil", com a participação dos expositores Engenheiros Braz Gravina e Nelson Alonzo.

Dia 13/junho: "A história da geração da energia elétrica no Brasil", com a apresentação do Engº Jonh Cotrim.

Ambos os Colóquios, coordenados pelo 2º Vice-Presidente da A<sup>3</sup>P, Prof. Flávio Miguez de Mello, tiveram uma frequência muito boa, despertando vivos debates na sua assistência.

Ao final de cada colóquio houve o oferecimento de um "vinho de honra" aos presentes, aumentando o ambiente de confraternização que eles desejaram.

## TURMA ENE - 1955

A turma de 1955 da Escola Nacional de Engenharia pretende este ano comemorar condignamente seus 40 anos de formatura. Para isto está convocando todos os colegas formados em 1955 para se comunicarem com urgência com a nossa sede pelo telefone 221-2936 (das 13 às 18 hs) atualizando seus endereços e telefones, para que os organizadores das comemorações, Pericles Pessoa Cavalcanti e Nelson Vieira Pamplona, possam entrar em contacto com eles.

## DIRETORIA DA FEBRAE

Pedimos desculpas pela omissão dos nomes de alguns ilustres atrespianos que foram eleitos na nova Diretoria da Federação Brasileira de Associações de Engenharia - FEBRAE, presidida pelo Engº Luiz Romeiro Silva.

Fazem parte dessa Diretoria além do nosso 1º Vice-Presidente Engº Léo Fabiano Baur Reis, eleito Diretor-Secretário, os seguintes associados nossos: Engº Almor da Cunha, como Diretor Cultural Adjunto; Engº Homero Henrique Rosa Rangel - diretor de Divulgação, Engº José de B. Ramalho Ortigão Jr. - Diretor de Divulgação Adjunto; Engº Leizer Lerner - Presidente do Comitê de Relações Internacionais e o Engº Paulo Moreira Pinho - Presidente do Comitê da Defesa e Valorização da Engenharia.

Nossos parabéns e nossos votos de sucesso nestas funções de alta responsabilidade que estes amigos estão ocupando, que certamente contribuirão para o engrandecimento da FEBRAE, entidade que representa a engenharia brasileira na União Pan-Americana de Associações de Engenheiros - UPADI e na Fédération Mondiale des Organisations d'Ingénieurs - FMOI.

## FALECEU GREGÓRIO VAISBERG

A A<sup>3</sup>P sofreu uma grande perda em maio último com o passamento do nosso Conselheiro Gregório Vaisberg. Este engenheiro de valor, professor emérito que tanto trabalhou pela nossa Associação e pela engenharia brasileira, nos deixou.

Desde sua entrada como sócio da A<sup>3</sup>P, em 1961, o Gregório sempre participou ativamente da sua vida. Foi Conselheiro durante muitos anos (1972 - 1988), foi Vice-Presidente durante dois mandatos (1988/1994) e atualmente fazia parte do Conselho Fiscal. Foi coordenador de inúmeros cursos de A<sup>3</sup>P, em sua especialidade "Condicionamento de Ar". A morte veio surpreendê-lo ainda em plena atividade na sua firma de engenharia.

Não só perdeu a A<sup>3</sup>P, como todos que privaram com Gregório Vaisberg, um exemplo de profissional brilhante e amigo leal. Registramos aqui os nossos sentimentos de pêsames aos seus familiares.

### Outros Falecimentos

É com tristeza que registramos também, o falecimento ocorrido em abril, do nosso associado, Eng<sup>o</sup> Murilo Lopes de Souza, que teve uma grande atuação na área rodoviária, tendo trabalhado no DNER e no IPR, onde além de inúmeros projetos, deixou também várias obras publicadas. Foi professor universitário na UFRJ, PUC/RJ, UF/PB, IME e COPPE, dedicando-se principalmente à sua especialização; pavimentação. À família do Dr. Murillo nossos sentimentos.

Também em abril, faleceu Dona Gilda, esposa do nosso Conselheiro e amigo Cairo da Silva Leite, deixando uma lacuna muito grande para o Cairo, seus parentes e amigos. Ao Cairo nossas condolências.

### NOVOS SÓCIOS

Damos as boas vindas aos novos sócios:

André Luiz Merlino de Freitas (ASP);  
Adriana Bandeira dos Santos (ASP);  
Carlos Augusto Botelho Junqueira (1953);  
Cesar Murilo de Macau (1994);  
Daniel Stanger (ASP)  
Darlene Pereira Lofare (1984);  
Gilberto Ferreira Alexandre (ASP);  
Lin Jwo Shioh (ASP);  
Marcio Humberto Silva Siqueira (1992);  
Rcnato Marqucs Bastos (ASP)

Continuamos contando com a sua ajuda: proponha um novo sócio e ganhe um distintivo da A<sup>3</sup>P.

## CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

A todos os companheiros que aniversariam em maio, junho e julho, nosso afetuoso abraço e os melhores votos de saúde e felicidade.

### MAIO

- 01 Durval Coutinho Lobo (33) 227-2880  
William Paulo Maciel (49) 259-3181
- 02 Abel Henrique de Figueiredo (48) 234-5286  
Beny Diamant (ASP) 267-2711
- 05 Israel Benjamin Rochlin (55) 239-2117
- 06 Jesse Cortines Peixoto (40) 711-0152
- 07 Leonardo Rocha Maciel (ASP) 437-6039  
Reinaldo R. de Carvalho (42) 236-5319
- 10 Regis de Schueler Belmont Junior (ASP)
- 11 Mariana S.C.de Oliveira (46) 259-3217
- 13 Akiba Schecktmann (50) 245-4766  
Augusto P.Fontenelle (13) 237-0029
- 16 Marcelo C.F. de Souza (ASP) 267-0882
- 18 Leon Ejzember (58) 239-9268
- 21 Amaury M.de Araújo (46) 257-9175
- 23 Paulo de S. Carvalho (61) 293-3513
- 24 Mario Penna Bhering (45)
- 25 Armando Klabin (55) 225-3618
- 26 Ronaldo O.T. Bittencourt (58)
- 27 Frank Schaeffer (43) 267-6601  
Gilberto M.Paixão (54) 512-1943
- 28 Darc F.da Costa (46) 553-3358

### JUNHO

- 02 Salo Brand (30) 265-1026
- 06 Heitor Lisboa de A. Costa (46) 552-0383
- 07 Antonio M. de S. Cavalcanti (35) 551-3868
- 08 Walter Hart (75) 221-3811  
Zegert Johannes de Rooij (43) 710-6532
- 09 Ary Jayme Ferreira (62) 541-3408/541-3808  
Luiz Ribeiro Soares (27) 227-6503
- 11 Sergio H. Sá Leitão (59) 287-5211
- 12 Hélio Mello de Almeida (43) 287-8669
- 17 Jayme Bloch (44) 551-2715
- 18 Michel Dib Chacur (47) 225-1713
- 20 Boruch Milman (49) 240-8050
- 23 Tarciso J.Villela (39/40) 551-6565
- 24 Geraldo Neiva (34) 268-6468  
Luciana M. C. de Melo (ASP) 205-9358
- 26 José C. Netto (67) 236-7701
- 27 Juvenal A.Villela (66) 229-5959  
Reginaldo Sarcinelli (50) 322-2696

## JULHO

02	Antonio Wilson C. Marques (46) 264-0608	16	Antonio M.de Assis (44) 521-2540
03	Iancel Ghelman (56) 274-0280	19	Guilherme M. Gomes (ASP) 259-2625
	Luiz Paulo C. Vallim (56) 294-3128		Mario J. Nigro (33/44) 51-1235 -São Paulo (SP)
	Paulo Cezar Pinto (66) 262-6838	23	Waldemar Craizer (44) 227-8264
05	Gerhard Vasco Weiss (55) 542-1263	25	Túlio Grinberg (62) 265-2247
	Luciano Brandão A.de Souza (47)	26	Pedro Luiz M. Taveira (55) 393-8246
	(061) 242-2594 - Brasília - DF	27	Marcello P. da Veiga (33) 247-1930
06	Francisco Gonçalves (43) 230-5105		Pedro Morand (39) 265-3888
09	Heloisa Fraenkel (46) 267-0686		Wilhelm Brada (58) 235-1908
10	Mauro Thibau (45) 274-0200	28	Heitor Lopes Correa (37) 267-1636
12	Murillo G. Coutinho (36) 295-4751	31	Adelino S. de Faria (55) 295-9380
13	Alberto Caruso (51) 246-2364		

## **A3P** - BOLETIM OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

*Sede: Prédio da antiga Escola Nacional de Engenharia  
Largo de São Francisco s/nº - Rio de Janeiro - tel.: 221-2936  
Editado pela Diretoria - Circulação interna - distribuição gratuita*

### DIRETORIA

Presidente	Darcy Aleixo Derenusson
1º Vice-Presidente	Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice-Presidente	Flavio Miguez de Mello
Diretor-Administrativo	David Lerner
Vice-Diretor-Administrativo	Túlio Grinberg
Diretor-Secretário	Helmuth Gustavo Treitler
Vice-Diretor-Secretário	Pedro Francisco de A. Filho
Diretor 1º Tesoureiro	Gerhard Vasco Weiss
Diretor 2º Tesoureiro	Henri Uziel
Diretor-Técnico-Cultural	Danton Voltaire P.de Souza
Vice-Diretor Técnico Cultural	Heloisa Fraenkel
Diretor de Cursos	Ary Jayme Ferreira
Vice-Diretor de Cursos	Eduardo Pacheco Jordão
Diretor Social	Laura Correa de Sá Freire
Vice-Diretora Social	Divane Silveira Pontes

### CONSELHO FISCAL

<b>EFETIVOS</b>	Antonio Manuel S. Cavalcanti, José Antonio dos Santos Theophilo Moura
<b>SUPLENTE</b>	Rozólio Guimarães de Azevedo

### CONSELHO DIRETOR

#### Membros Vitalícios

**Ex-Presidentes:** Leizer Lerner (Presidente de Honra),  
Nestor de Oliveira Junior, Durval  
Coutinho Lobo e Fernando Emmanuel Barata.

**Sócio Benemérito:** Hélio Mello de Almeida

**Sócio Honorário:** Mário Antônio Barata

**Membros Natos:** Diretor da Escola de Engenharia da UFRJ; Presidente da Federação Brasileira da Associação de Engenheiros - FEBRAE; Presidente do Clube de Engenharia e Presidente do Centro Acadêmico da Escola.

**Membros Eleitos:** Octávio Reis de Cantanhede Almeida - Presidente; Fernando Emmanuel Barata - Vice-Presidente; Paulo José Poggi da Silva Pereira - Secretário; Afonso Henrique de Brito; Akiba Schecktman; Almôr da Cunha; Cairo da Silva Leite; Carlos Cezar Machado; Carlos Ferreira Campos; Cleofas Paes; de Santiago; Diney Tosta de Oliveira; Francis Bogossian; Icléa Pereira de Barcellos; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Luciano Brandão Alves de Souza; Pedro Carlos da Silva Telles; Marcilio Nolding da Mota; Marconi Nudelman; Paulo Carneiro da Cunha; Paulo José Pardal; Paulo Moreira Pinho; Romeu de Sá Freire Filho; Samuel Szytyglic; Sergio Henrique Sá Leitão; Siegfriedo Rosner Gottschalck; Sydney Gomes dos Santos e William Paulo Maciel.